



TFCA—TÉCNICA FÍSICA PARA A CONQUISTA DA AUTOCONSCIÊNCIA

Boletim Informativo

Curso de Filosofia da TFCA

No próximo domingo, dia 13 de março, haverá a apresentação do entendimento do aluno **Wilker Epitácio Alkimin** sobre o tema **A Roupagem da Inconsciência e a Humanidade da Consciência**



Wilker E.
Alkimin

A aula terá início às 9:15 horas e ocorrerá no chalé/sala de aula da Fazenda Maik-Buz.

A busca da consciência, perante a inconsciência e seus objetivos, é um trabalho individual e nada tem a ver com objetivos inconscientes. Objetivos inconscientes são todos os trabalhos, as preocupações e as profissões do mundo inconsciente. Todas as pessoas, no mundo em que

vivem, têm seus afazeres de sobrevivência. Tendo esses afazeres, fazem seus trabalhos e desenvolvem sua vida com determinadas profissões, e praticam suas religiões. Quando fazem tais coisas, fazem com a naturalidade de quem está vivendo a vida como ela é. Não têm preocupação em explicar a quem quer que seja o que fazem e porque fazem, pois todos entendem que trabalhar e ter religião é natural na vida de cada um. Essa rotina normal do inconsciente cria uma situação social aceita sem discussão e sem estranheza a ninguém. Sem estranheza, porque no mundo inconsciente todos fazem a mesma coisa e imaginam o mesmo objetivo de vida. Portanto, sobreviver fazendo trabalhos, praticando ou não praticando religião, é normal para todos. Essa atitude coletiva não provoca discussão nem é estranha a ninguém.

[...] A inconsciência é sono. A consciência é o despertar de todo e qualquer sono inconsciente. É esse fato que faz com que aquele que busca a consciência não seja visto como um a mais, mas como alguém que faz tudo

aquilo que todo o ser humano tem que fazer. Quando um ser humano vive a vida consciente, desperta para a vida. Desperta para a vida a si e a quem o cerca. Esse despertar para a vida não é uma ação em palavras, mas em atos naturais do viver, pois quando se faz o que todo o ser humano deve fazer, como humano, o mundo humano percebe. É esse perceber humano que promove a vida consciente, pois promover a vida consciente não é um simples movimento grupal, mas é vivência global de todo o conjunto humano. Essa vivência do conjunto humano só existe quando a vida é real e não representada, pois representar a vida significa praticar um ato usando, nessa prática, a roupagem e o costume de outro ato.

[...] Por isso, a consciência é mais forte do que a guerra, do que as armas e de que todos os argumentos da razão, porque esses fatos não procedem do verdadeiro objetivo do ser humano. Todo o ser humano formula um objetivo individual em sua vida, mas o verdadeiro objetivo humano é um só: viver além do tempo, isto é, estar no permanente e não ficar apenas no temporário.

Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira



“Saia de tua matéria e verás que tu és a mente que pode ver, que pode sentir, aprender e raciocinar. Então, poderás entender que a matéria é somente uma parte tua e não totalmente você”.

Karran, 1976

Nesta edição:

Curso de Filosofia	1
Tema de Domingo	2
Institucional	3
Curso da TFCA	3
Boletim Interno	4
Informe	5

ATIVIDADE NO CENTRO DE SAÚDE DA FAZENDA MAIK-BUZ



[...] O aumento dos impulsos cerebrais faz com que atitudes e pensamentos se modifiquem constantemente.



Da esq. p/ dir. : Marina Mesquita, Marcelo Serejo, Eduardo Quadros, Dalton Simão, Bianca

Tema de Domingo: Vida e Morte, Consciência e Inconsciência.

A consciência vê e percebe. A inconsciência não vê e não percebe. Essa diferença de presença consciente e inconsciente faz com que a consciência viva e sobreviva em meio à inconsciência, pois quando a inconsciência tem como objetivo a destruição da consciência, esta, a consciência, já sabe disso de antemão. Ora, esse fato faz com que uma, a inconsciência, não veja, e a outra, a consciência, veja.

Com essa diferença acontece a grande força da consciência com relação à inconsciência. Essa força é que faz a consciência viver e sobreviver, embora ameaçada e constantemente perseguida pela inconsciência.

Assim, a inconsciência não só está parada com relação à consciência, mas desaparece por si mesma com o decorrer do tempo. O tempo, sendo a grande esperança da inconsciência para sobreviver, é também a grande firmeza da consciência, por não estar a consciência confinada nele.

Desse modo, a consciência, embora em número muito menor que a inconsciência, é a grande vitória e o grande avanço do ser humano no caminho da consolidação do ser. Consolidação do ser, porque a consciência, estando fora do tempo, não desaparece com o tempo, e, portanto, consolida-se como ser, cada vez mais.

No entanto, a inconsciência, estando confinada no tempo, desaparece com o tempo, cada vez mais. Desaparece porque é apenas estar, e não ser.

A inconsciência pode, dentro de seu objetivo de destruição, até olhar a consciência, mas esse

olhar não reconhece a consciência, como consciência, pois para reconhecer a consciência, como consciência, tem que ser consciente. É o grande problema da inconsciência é o não reconhecimento da consciência, como consciência. A inconsciência não pode reconhecer nem a si mesma, porque no momento em que isso vier a acontecer a inconsciência deixa de ser inconsciência e passa a ser consciência.

Essa grande diferença entre consciência e inconsciência é a grande vitória do ser humano na luta consigo mesmo para se estabelecer como ser que é no universo. Esse estabelecimento do ser humano, como ser que é no universo, vence todas as barreiras da inconsciência contra a consciência.

Sendo a consciência ser, e sendo a inconsciência estar, pode-se ver claramente que uma existe e a outra não existe. Uma é, e a outra apenas está. Assim, uma vez estabelecida a base consciente do ser humano, a inconsciência tende a diminuir até desaparecer por completo.

O desaparecimento completo da inconsciência é o grande projeto humano de viver. O triunfo da vida, só pode se dar pela consciência e pelo desaparecimento da inconsciência.

O desaparecimento da inconsciência tem que acontecer na frequência física. É também na frequência física que o triunfo da consciência se dá, porque o aumento dos impulsos cerebrais faz com que atitudes e pensamentos se

modifiquem constantemente. Essa modificação constante é o que dá ao ser humano todo o fortalecimento da consciência no tempo, pois é no tempo que a consciência começa a se consolidar. Mas, como a consciência é ser, supera o estar do tempo e se estabelece no permanente. Estabelece-se no permanente, fazendo com que a inconsciência desapareça cada vez mais, cedendo espaço à própria consciência.

A consciência, pois, vê e percebe. Ora, o fato de ver e perceber colocam o ser humano muito além do próprio espaço físico ocupado por ele, pois ver é constatar com a visão, e perceber é alcançar conhecimentos com atos de consciência.

Enquanto a consciência vê e percebe, a inconsciência não vê e não percebe. Não vê, porque para ver tem que vislumbrar primeiramente a si mesma. Ora, quando a inconsciência conseguir vislumbrar a si mesma já será consciência. E a inconsciência também não percebe, porque perceber é ato consciente, e ato consciente a inconsciência não tem.

Como se vê, a consciência é a vitória total do ser humano na vida, ao passo que a inconsciência, pensando destruir a consciência, destrói a si mesma, cada vez mais, porque apenas promove a morte. Promovendo a morte não leva à destruição da consciência, porque a vida consciente, há muito, já consolidou a vida e fez a morte desaparecer.

Assim, existe um enorme distanciamento entre consciência e inconsciência. Esse distanciamento tende a aumentar cada vez mais, pois a consciência vai em direção à vida, que é ser – no permanente –, enquanto que a inconsciência, indo sempre em direção à morte, que é estar – no tempo –, tende a desaparecer cada vez mais.

Portanto, consciência e inconsciência são os dois polos em que se encontra o ser humano. Um polo é a vida e o outro polo é a morte. Com a consciência, a vida passa a tomar definitivamente o lugar da morte.

INSTITUCIONAL

A **TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência** tem como representação jurídica o **Cessine - Centro de Estudos de Sineidologia* Ltda.**, CNPJ 05.970.907/0001-05.

****Sineidologia é a ciência que estuda a consciência humana. Do grego sineidesis = consciência.***

A sede da TFCA e do Cessine é a Fazenda Maik-Buz,



adquirida em 1994, e localizada no município de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

OBJETIVO

A Técnica tem como objetivo a conquista da autoconsciência, obtida através da prática diária da série de exercícios físicos que constituem o trabalho. A função dos exercícios é a capacitação energética do corpo físico (matéria humana), condição essencial para o domínio da saída do corpo físico e, conseqüentemente, para o acesso consciente ao mundo espiritual ou mundo extrafísico.

O programa da TFCA apresenta um conteúdo abrangente e o método utilizado é o da experimentação, com aplicação imediata.

Pode ser feito por qualquer pessoa com idade superior a 14 anos.

WWW.TFCA.COM.BR

Caixa Postal nº 08
Centro - Alexânia - GO
CEP: 72.930-970

Tel: 61-8128 1903
Adônis/Secretário

Tel: 61-8128 1914
Francis/Secretária

Tel: 61 8128 1794
Dalton B. Simão / Diretor -
Geral e Diretor de Ensino

Email: tfca@tfca.com.br

***Saia do seu corpo
consciente!***



Curso de Filosofia da TFCA



Walques Epitácio Alkimin

A unidade é o conjunto e o conjunto é a unidade, porque a unidade É A QUALIDADE DE UM SÓ; e o conjunto É O QUE LIGA COM O OUTRO.

Entende-se também que entender os conceitos não é mais laborioso que fazer a consciência. Também se vê que a consciência não é o ato de falar que se é ou que se quer, mas sim, a consolidação de ser e do fazer pela unidade do conjunto.

A UNIDADE E O CONJUNTO, como muitos outros textos, nos vêm pelas mãos de Bianca. É um texto/aula construído em determinado tempo e espaço, mas com estrutura fora do espaço e do tempo. É uma arquitetura dissertativa (*dis-sero*), que expressa o tempo todo o permanente da consciência.

Em sua aula, A UNIDADE E O CONJUNTO, o Mestre brinca com duas pedras. São pedras de toque: o espaço e o tempo. Pedrinhas seriamente colocadas que figuram ora no sentido do conjunto, ora no sentido da parte e, sobretudo, na transição para a unidade do conjunto.

São figuras de variações frequenciais com propositura de entendimento denominado como partes, unidade e o conjunto.

Mas o que é a parte senão o espaço e o tempo que podem ser vistos como fragmentário? Ocorre que, entre uma frequência e outra, alterna-se o sentido de acordo com um procedimento de entendimento mais consciente. Eis aí, a propositura no trânsito à consolidação do domínio do tempo e do espaço.

Essa experiência de Bianca é o exemplo concreto da necessidade e do valor da unidade. Valor esse que transcende a linha do tempo em sua posterioridade e anterioridade para formar o conjunto. A visão do conjunto aqui ultrapassa qualquer tempo ou espaço para atingir um único objetivo ligado noutros três. Quais sejam? Amor, consciência e verdade. Assim, tem-se o arcabouço: é a vida. Vida que aparece na unidade e, conseqüentemente, no conjunto. Porém, isso só acontece se o conjunto e a unidade formarem um só elemento. Portanto, não é uma soma, mas o que se clama é mesmo a união.

Numa unidade coesa não pode existir muitos objetivos, mas um só objetivo deve existir para muitos. Quando da existência de variedades de muitos objetivos, percebe-se que essa unidade já está fragmentada. Está fragmentada, porque o

individualismo gera a guerra e gera o isolamento que gera outros grupos dispersos. Eis que, nesse caminho do isolamento, o ódio, a morte, a destruição e a desconstituição são fatores à espreita com a cara da morte, e, portanto, fora da unidade.

Existindo um só objetivo, o caminho é inverso: gera a união, estabelece e consolida a unidade e promove o amor. É dentro de uma unidade consciente que todas as estrelas brilham. É como o fogo que queima, pois o brilho humano é da natureza do humano que também luta pela unidade. Enfim, podemos ter tudo. Mas sem a unidade não temos nada, porque tudo é o conjunto. O conjunto é a base de tudo. É a base do amor, da consciência e da vida.

A meu ver, as aulas do Mestre propõem solicitude de profundidade para um contínuo entendimento e maior responsabilidade. E esta não é diferente. Porém, uma oportunidade de ouro assim, não se acha tão facilmente. Oportunidade esta, de se descobrir, entre outros, o equilíbrio.

Quanto ao amor, sempre quis saber qual era sua verdadeira raiz. Só aqui na TFCA procurei por quase 20 anos. Não é que não tenha sido dito. Sempre foi dito, mas até então eu não via nem a ouvia. Ela sempre esteve estampada aqui. Não se chega, porém, como uma informação. Vê-se que não é uma informação, mas uma frequência que impulsiona a uma percepção, uma sensação. É ter ouvidos para ouvir e olhos para ver. É como sair da matéria consciente e permanecer com essa vontade. É ter a sensação que as palavras, às vezes, são indizíveis para expressar o que queremos. É, por um instante apenas, achar que a unidade não entenderia um vislumbre de consciência ou uma ligação neuronal. É um achado. É estar na aula e nos fazer uma surpresa sem querer. É ficar espantado, mesmo que a raiz seja naturalmente o coletivo.

Informe

Por motivos técnicos, este Boletim Informativo será disponibilizado apenas no site da TFCA. Portanto, não será enviado por e-mail nesta semana.

Veja as fotos do Curso de Aprendizado dos Exercícios da Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência realizado em fevereiro de 2011, na Fazenda Casa Grande.

<https://picasaweb.google.com/tfcadonis/CursoDaTFCAFevereiroDe2011>

Veja a apresentação da Filosofia da TFCA, realizada pelo monitor Dr. Eduardo Antônio Tavares Quadros, no mês de novembro de 2010, no Curso de Aprendizado dos Exercícios da TFCA.

http://www.youtube.com/view_play_list?p=CE960299F4665780

Edição e Diagramação: Adônis. **Revisão:** Marina Mesquita. **Supervisão:** Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca),

Ano II, boletim nº 08, 12 de março de 2011.